

# OS NOVOS ESCOLHEM DEUS



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
 EDITOR A. Augusto de Oliveira  
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
 REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-  
 ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-  
 E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Ano XXXIII — Número 1640  
 Aveiro, 9 de Março de 1963

## A "MAGIA" DO HIPNOTISMO

artigo do DR. FILIPE ROCHA

**R**EALIZOU-SE, há tempo, num dos teatros da nossa cidade, uma sessão-espectáculo de hipnotismo; e, ao que parece, projecta-se outra para breve. Estas circunstâncias oferecem-nos ensejo para levantarmos algumas ideias acerca do assunto tão pouco conhecido do grande público.

No hipnotismo, não entra em acção qualquer ser sobrenatural: não se trata de milagres ou de portentos diabólicos; mas tão somente forças naturais, embora bastante desconhecidas ainda dos entendidos.

O hipnotismo consiste numa forma particular de sono, provocado pela vontade do hipnotizador que exerce um domínio quase total sobre o paciente. Este, durante o sono hipnótico, ouve, fala e move-se a belprazer do hipnotizador; porém, perdeu a consciência, o auto-domínio, e mesmo a sensibilidade.

A partir dos trabalhos do luso-goês Abade Faria (1813), cirurgiões e médicos começaram a ver no hipnotismo um anestésico natural; pouco a pouco, ele foi assentando arraiais nas salas de operações, nas casas de saúde e nos consultórios dos médicos. Calcula-se que, nos Estados Unidos, cerca de mil clínicos o praticam.

Todos os outros estão, mais ou menos, de acordo em admitir que o hipnotismo encerra vários perigos, sobretudo quando praticado por pessoas incompetentes ou indelicadas. Inconvenientes de ordem física e psicológica: produz no paciente uma forte propensão para o sono hipnótico, torna-o mais sugestível quando acordado, deprime-lhe o sistema nervoso; inconvenientes de ordem moral: o hipnotizado abdica da sua personalidade e entrega-se completamente nas mãos de

CONTINUA NA PÁGINA OITO

## CANTA, MOCIDADE!

**M**ERECE-NOS a patriótica organização da Mocidade Portuguesa o melhor carinho e mesmo uma atitude de respeito pela obra que tem realizado e que há-de prosseguir, sempre à luz dos nobres ideais de Deus e da Pátria. Já se vê por aqui, por esta sincera afirmação, o sentido que desejamos dar à nota de hoje. Não é censura para ninguém; é simplesmente um apelo, um brado, um grito, que lançamos com todo o empenho, de alma sofrida mas esperançosa: — Canta, Mocidade!

Numa cerimónia de há dias, aliás cheia de beleza pelo seu alto significado, mais uma vez nos entristecemos. Quando as bandeiras subiram ao topo dos mastros, quando as raparigas e os rapazes, com impecável aprumo, desfilarão em continência, e no início e no encerramento da sessão solene, foi preciso que a voz dos hinos patrióticos — do próprio hino nacional — viesse de um disco, por sinal de péssima gravação, em vez de sair do peito generoso e altivo daquelas dezenas ou centenas de jovens.

Porque a Mocidade Portuguesa é escola de educação e de civismo, é preciso que seja ela a cantar, sentindo a vibração de todos os momentos felizes e trazendo a alma à flor dos olhos, afirmando-se exuberante nos gestos e na voz.

Só por bem, aqui se deixa a lembrança: — Canta, Mocidade!

## RIA de OVAR de da MIRA COSTA NOVA

apontamento de GASPAR ALBINO

**A** nossa Ria desde há uns tempos e esta data começou, mercê de límidas e quantas vezes desconexas iniciativas, a ser palco de várias actividades desportivas que a levaram em *manchette* para os diários do nosso país.

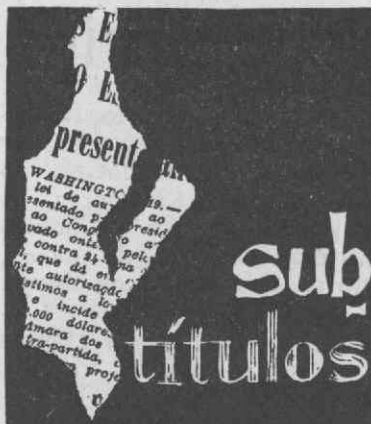
Retomando a linha de rumo que ligeiramente expusemos já nos dois anteriores artigos publicados neste periódico, não queremos agora deixar de focar um caso real em que se demonstre exuberantemente quanta falta faz um órgão coordenador das iniciativas que têm como pano de fundo a mesma unidade étnico-geográfica que é a Região da Ria de Aveiro.

E' da boa técnica publicitária, quando se procede ao estudo do lançamento no mercado dum novo produto, a escolha duma marca que se distinga das outras já existentes de maneira

CONTINUA NA PÁGINA OITO

Há ainda um caminho sobre as águas, mesmo depois que o sol morre no mar...

Foto de Manuel Caetano Ressurreição



Nem o cigarro...

**J**UDO há-de ser bom, para se obter abundância de frutos: terra, semente, sementeiro.

O caso merece ser contado. Aqui em freguesia bem próxima, promoveu-se um curso de formação humana e cristã. Tema: os problemas da vida, a educação dos filhos, o sexo, o drama das igrejas desertas. Sala cheia, em todos os dias. Oradores escolhidos, a dar testemunho, só a dar testemunho. Sem a preocupação das palmas, no final, coisa que logo inutiliza o valor de qualquer discurso.

Numa das noites, perante mais de duzentos casais (começou a vir gente de outras terras), falaram marido e mulher. Falaram em mesa redonda, respondendo a todas as perguntas formuladas. Este é o método, agora. O melhor e o mais válido. Quase já o único que se aceita.

Uma hora depois, pensou-se encerrar o diálogo, aquele diálogo vivo,

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA



**E**ste o lema do Grande Encontro da Juventude que se realizará em Lisboa nos dias 20 e 21 de Abril próximo.

Vemos por toda a parte cartazes de propaganda e emblemas nas lapelas dos casacos com os mesmos motivos dos cartazes. Pois é sobre esses motivos que hoje quero falar convosco, — com todos os leitores e, principalmente, com os jovens.

Uma Cruz e duas figuras em silhueta, de linhas modernas, — acentuada-modernas!

Que significam? A Cruz... é o símbolo do Resgate, da Redenção da Humanidade. Rezamos em Sexta-Feira Santa: «Eis o Madeiro da Cruz, no qual está pendente a salvação do mundo».

«Foi pela Cruz que veio a Alegria ao mundo inteiro». Na verdade, foi Cristo que pela Morte de Cruz voltou a trazer Deus aos homens e a levá-los até Ele.

Unidas à Cruz, as figuras simbolizam, no desenho, que julgamos muito feliz e expressivo, todos os jovens que querem viver o Cristianismo como Cristo o ensinou. Ligam-se ao Céu pela linha vertical da Cruz e estendem-se aos irmãos — os homens de todo o mundo, porque todos remidos

CONTINUA NA 8.ª PÁGINA



## Conservatório Regional de Aveiro

O Conservatório Regional de Aveiro tem o prazer de confirmar a notícia do seu primeiro concerto de intercâmbio com o Conservatório Nacional, de Lisboa, no próximo dia 23 de Março.

Vinte alunos irão a Lisboa representar as classes de canto, piano, violino, canto coral e música de câmara.

No dia 24 do mesmo mês apresentar-se-ão também possivelmente em Setúbal, na Academia de Música e Belas Artes Luisa Tódi.

★ Realiza-se no próximo dia 28 à noite, no Teatro Aveirense, o terceiro concerto da temporada. Apresentar-se-á o Quarteto Instrumental de Paris, composto por Janine Volant Panel, violino; Mireille Recular, violoncelo e viola de gamba; Maryse Cauci, flauta; Elsa Menat, piano e espineta.

★ O Quarteto Instrumental de Paris foi fundado em 1950, por Janine Volant Panel, com o fim principal de difundir a música antiga e contemporânea francesa.

Consagrou-se a todas as escolas, dando um grande número de obras em primeira audição, de compositores de todos os países.

Pelos seus trabalhos de investigação na Grã-Breta-

na, foi-lhe atribuído em 1957 o BABLOCHE-PRIZE. Tem percorrido a Europa, Médio Oriente e América com igual sucesso.

Apresenta-se sob dois aspectos: flauta, violino, viola de gamba e espineta para as partes de música antiga, e com flauta, violino, violoncelo e piano para a música contemporânea. Esta última compreende unicamente as obras que foram dedicadas para a sua formação por célebres compositores contemporâneos, Florent Schmitt, Wissener, Miget, Werner, Bull, Demuth, etc.

O Quarteto Instrumental de Paris, que segue brilhantemente uma carreira internacional, prestou o seu concurso aos Festivais mais célebres, às Juventudes Musicais e a outras organizações de jovens. Completa algumas vezes os seus programas com uma apresentação destinada a guiar o auditório no conhecimento da obra.

As componentes deste conjunto são todas representantes da Grande Escola Nacional Francesa — O Conservatório Nacional de Paris — e obtiveram os prémios nas classes dos seus instrumentos, música de câmara, estética e história da música.

### Procissões dos Passos

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, a Procissão dos Passos da freguesia da Vera Cruz, com o seguinte itinerário: Igreja do Carmo (saída), Ruas do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Morais, Praça do Peixe, Ruas de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Ruas de Arnelas e do Carmo.

★ A Procissão dos Passos da Glória será no dia seguinte, às 16 horas, com este itinerário: Ruas de Santa Joana, Príncipe Perfeito, Nascimento Leitão, Combatentes da Grande Guerra, Coimbra, Clube dos Galitos, José Rabumba, Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Ruas de S. Sebastião, Eça de Queirós e Santa Joana.

Tomam parte as Bandas Amizade e Angejense e pregará, no final, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Hoje à noite, das 21 às 23 horas, será cantado na Sé o *Miserere* pela Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana.

### Comunhão Pascal das Criadas

Nos dias 12, 13, 14 e 15 do mês corrente, na igreja da Misericórdia, às 6.30 horas, haverá conferências preparatórias da comunhão pascal colectiva das criadas de servir da cidade.

A comunhão será no domingo, dia 17, à missa das 7.30, na igreja da Vera Cruz, com ofertório solene, este ano em favor da Diocese de Aveiro.

Quaisquer informações sobre estes actos podem ser pedidas à Casa de Santa Zita.

### António de Almeida expõe no Aveirense

De hoje até 20 do mês corrente, António de Almeida expõe os seus trabalhos artísticos no salão nobre do Teatro Aveirense. Não é para nós um desconhecido. Da última vez, esteve na cidade em 1961. E o certame despertou bastante interesse, sobretudo pelas suas *naturezas-mortas*, como então acentuou o nosso jornal.

Desejamos que a nova exposição seja ainda, como é de crer, de muito maior merecimento.

### Os Gaiatos do Padre Américo no Teatro Aveirense

Será uma festa cheia de simplicidade, mas também de muita beleza, a que os simpáticos Gaiatos do Padre Américo, da *Obra da Rua*, vão realizar no próximo dia 15, no Teatro Aveirense, com início às 21,30 horas.

Os bilhetes estão desde já à venda naquela casa de espectáculos e na fotografia de Henrique Ramos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

### Quem perdeu?

Foram achados durante o mês de Fevereiro e entregues na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma luva de mousse nylon; uma bota em malha para bebé; uma caneta de tinta permanente; um guarda chuva de homem; um porta moedas com dinheiro; um par de luvas de cabedal; um periquito de São Tomé; um cascol; uma luva de lã e cabedal para homem; um emblema de metal; uma tampa de relógio de pulso; um barrete de campino; um cascol em seda; um porta moedas com dinheiro e 2 lenços; um embrulho com 4 cuecas e 3 met. de pano.

### Ambulância para Angola

No campo de jogos do Liceu Nacional realizaram-se na segunda-feira de tarde as cerimónias comemorativas do «Dia do Infante», promovidas pela Delegação Distrital de Aveiro.

Depois de hasteadas as bandeiras Nacional e da M. P. na presença das entidades oficiais e dum «bandeira de filiados», realizou-se uma sessão a que presidiu o Governador Civil, sr. Dr. Manuel Lousada, que se fez ledear pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Eng. Henrique de Mascarenhas, Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques, e outras entidades oficiais.

Em lugar de honra sentava-se o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que pouco antes havia procedido à bênção da ambulância.

Aberta a sessão, usou da palavra em primeiro lugar o graduado Soreto de Barros, que afirmou estar a Mocidade Portuguesa inteiramente consciente dos seus deveres para com a Pátria. Falou a seguir o Delegado Distrital da M. P., que depois de saudar o Prelado e o Chefe do Distrito exortou os rapazes e as raparigas à prática das virtudes heróicas para enfrentarem, sem medo, as armadilhas do mal.

Encerrada a sessão, o sr. Governador Civil dirigiu palavras de muito apreço pela cerimónia a que acabava de assistir, bem como pela oferta da ambulância para a nossa província de Angola.

Seguidamente, o graduado Albuquerque Rodrigues fez a entrega solene das chaves da ambulância ao sr. Dr. Santos Lousada, após o que os filia-

### Aviário do Parque

Ao sul da Avenida das Tílias, no Parque Municipal, está em construção um aviário, por iniciativa da Câmara. É um melhoramento que enriquece muito aquele recinto citadino e que constituirá motivo de atracção.

### Pelo Hospital

#### Sessão Científica

É hoje que se realiza no salão nobre do Hospital Regional de Aveiro, pelas 21,30 horas, a anunciada conferência intitulada «Patologia Clínica das Glândulas Salivares (Iconografia)».

Será conferente o sr. Prof. Doutor Fernando Magano, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

#### Pediatria

As consultas de pediatria passarão a fazer-se diariamente, por volta das 8,5 horas.

#### Natal do Hospital

Ainda acerca do Natal do Hospital e além da oferta do Governo Civil, no valor de 5.000\$00, há a registar mais uma que acaba de ser recebida da Direcção Geral de Assistência, na importância de 18.600\$00.

#### Movimento de doentes

Foi o seguinte o movimento de doentes na Casa de Saúde do Hospital, nestes últimos dias:

Eduardo Nuno Pina, de Aveiro; D. Maria Natália Taborda N Campos, da Branca; D. Beatriz Rodrigues de Matos, da Quinta do Loureiro; D. Ana Rendeiro, da Murtoza; D. Adélia Pereira dos Santos, de Mataduchos; D. Rosa de Jesus Lebre, da Quinta do Picado; D. Ilda Rodrigues Varela, de A'gueda; D. Albertina de Oliveira Resende, de Esqueira; D. Benilde dos Anjos Costa, de Cacia; D. Evangelina Fernandes Neves, de Gafanha da Nazaré; D. Maria do Carmo G. Maia, da Gafanha; D. Maria do Amparo C. C. Fernandes, de Aveiro; D. Maria Fernanda de Jesus Pereira, de Arrancada do Vouga; D. Maria Leonor Simões Rocha, de Aveiro; D. Belmira Gomes, de A'gueda; e D. Maria Irene Nunes Ferreira Maia, da Costa do Valado.

#### Visitas do Senhor Bispo

O Venerando Prelado da Diocese visitou, no sábado último, a Casa de Saúde da Vera Cruz, sendo ali recebido e acompanhado pelos srs. Drs. António Peixinho, José Vieira Resende e Jaime da Silva Portugal.

— Hoje Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> visita a cadeia da cidade e os seus reclusos.

### Secção Filatélica do Clube dos Galitos

Num gesto de muita nobreza e grande significado, quis o Senhor Bispo de Aveiro honrar a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos com a oferta da valiosa colecção de selos editada pelos Correios do Vaticano, comemorativa do Concílio Ecuménico Vaticano II.

A deferência do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que também honrará o próximo número da revista «Selos & Moedas» com a sua brilhante colaboração, sensibilizou profundamente aquela Secção Filatélica e o próprio Clube dos Galitos.

Para receber a gentil oferta, estiveram no Paço Episcopal, na quarta-feira, os membros directivos da referida revista.

### Pela Capitania

#### Movimento Marítimo

Em 28 de Fevereiro, procedente de Lisboa, via Leixões, demandou a barra o rebocador «FOZ DO VOUGA».

Em 5 de Março corrente, vindos de Faro e Leixões, respectivamente, entraram a barra o galeão-motor «PRIMOS», com sal, e o navio-tanque «SACOR», com gasolina e gasoil.

Em 6, saíram para Lisboa o navio-tanque «SACOR», em lastro, e o navio-motor «INÁCIO CUNHA», com aprestos de pesca.

#### Tribunal Marítimo

No dia 28 de Fevereiro findo, reuniu, novamente, o Tribunal Marítimo da Capitania, presidido pelo Capitão do Porto de Aveiro, Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral, a fim de proceder ao julgamento do marítimo ARIEL DAS NEVES CALEIRO, cosinheiro a bordo do navio da pesca do bacalhau «Rio Antuã», pelo crime de detenção, a bordo, de arma proibida.

Da discussão da causa provou-se que o réu cometeu o facto de que vinha acusado, pelo que o Tribunal acordou, por unanimidade, em condená-lo na pena única de 9 meses de multa à razão de 10\$00 por dia e no mínimo imposto de justiça, pena suspensa por um período de 3 anos.

## Festa de Homenagem ao sr. Dr. Adérito Madeira

Realizou-se no passado sábado, dia 2 de Março, na cantina do Liceu, um almoço de homenagem ao médico escolar sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, oferecido pelos professores do mesmo estabelecimento de ensino.

Presidiu o sr. Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector da Saúde Escolar, e na mesa de honra, além do Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, viam-se os srs. Vice-Reitor e os antigos professores e amigos do homenageado, srs. Dr. José Pereira Tavares, Dr. Álvaro Sampaio, Dr. Francisco Ferreira Neves e Dr. Manuel Gaspar.

Aos brindes, abriu a série de discursos o sr. Reitor, que, depois de agradecer a presença do sr. Dr. Américo Cortez Pinto, fez o elogio do médico escolar, que considerou como «bom amigo, sempre correcto, apurado e digno».

Falando a seguir, o sr. Dr. Américo Cortez Pinto agradeceu as amáveis palavras com que foi distinguido, afirmando que se achava comovido pela manifestação de simpatia de que foi alvo; salientou, depois, as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado, enaltecendo as actividades da Saúde Escolar, porque «escolares somos nós todos e por graça de Deus temos de continuar a sê-lo».

deceu as amáveis palavras com que foi distinguido, afirmando que se achava comovido pela manifestação de simpatia de que foi alvo; salientou, depois, as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado, enaltecendo as actividades da Saúde Escolar, porque «escolares somos nós todos e por graça de Deus temos de continuar a sê-lo».

Usaram ainda da palavra os srs. Drs. José Pereira Tavares, Manuel Gaspar e Ferreira Neves.

O sr. Dr. Adérito Madeira agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas e evocou factos da sua vida em Aveiro, cidade que o fascinou, e onde se realizou como profissional.

Festa muito íntima, diga-se mesmo familiar, traduzida nos abraços sinceros dos amigos e em todas as manifestações de apreço que lhe foram tributadas, ela continuará a unir o sr. Dr. Adérito Madeira ao Liceu Nacional de Aveiro.

# Nacional da II Divisão

## ZONA NORTE

\* O Varzim candidatou-se a campeão da Zona Norte, depois dos resultados verificados na última jornada.

A décima oitava jornada foi fértil em resultados de sensação. O Salgueiros, no seu campo, derrotou expressivamente a turma do Beira Mar, arredando assim os aveirenses da possibilidade de virem a conquistar o título da Zona Norte. O Boavista foi a Oliveira de Azemeis impor um empate local e outro grande, ou pelo menos assim considerado, o Braga, deslocou-se a Viseu, onde empatou a uma bola.

Curiosa a vitória do Castelo Branco no campo do Vianense, e fazer falar a sua categoria, bem expressa numa melhor classificação.

As vitórias do Varzim, Covilhã e Espinho devem considerar-se normais. Apenas um reparo nos resultados conseguidos pelos primeiros dois clubes; a escassez dos números ao fim dos noventa minutos de luta a denotar dificuldades inesperadas.

## Salgueiros, 5 Beira Mar, 1

### A força bateu a técnica

Jogo em Vidal Pinheiro, no Porto, dirigido por Carlos Dinis (Lisboa).

As equipas alinharam: Salgueiros — Vieira I; Neça, Chau e Taco; Gabriel e Cláudio; Amadeu, Campos, Vieira II, Vieira III e Bártolo.

Beira Mar — Pais; Girão, Liberal e Moreira; Valente e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Romeu.

Ao intervalo: 4-1 — Marcadores: Vieira II, aos 9 e 18 minutos; Amadeu, aos 12 e 20 minutos, e Bártolo aos 70 minutos pelos locais Miguel, aos 13 minutos, pelos beiramarenses.

O encontro teve apenas uma face: um grupo valeu mais atléticamente em preparação física e energia, enquanto o outro, a turma beiramarenses, se salientou como equipa mais evoluída, apenas a meio campo, o que é muito pouco para um conjunto com pretensões a titular da Zona Norte.

Desde os primeiros minutos que a partida ganhou emoção, pois o Salgueiros entrou a jogar em velocidade e com perigo imediato para a baliza de Pais, não se estranhando, por isso, a marcação do seu primeiro golo, quando iam decorridos 9 minutos.

Decididamente, o onze do Beira Mar parecia fadado para não ganhar o encontro, dada a maneira impetuosa como os salgueiristas entravam em turbilhão na área dos aveirenses, onde a sua defesa, em dia não, consentia demasiada liberdade de movimentos aos irrequietos avançados locais.

Dadas estas circunstâncias, os golos foram surgindo sem que a defesa beiramarenses, sector em grande evidência durante a primeira metade do torneio, pudesse dificultar a acção das constantes investidas por parte dos dianteiros da casa. Tanto Liberal como Moreira e Pais eram insuficientes para tal avanço e o sector médio como o atacante aveirense eram de uma inoperância a toda a prova. Como poderiam os beiramarenses vencer ou empatar o encontro de Vidal Pinheiro perante tão desastrosa exibição? Era impossível, até porque os portuenses, em tarde de muito acerto, onde brilharam a grande altura o brasileiro Cláudio, Vieira II e Bártolo, a tudo correspondiam para que a sua equipa no final do tempo regulamentar avertisse os dois pontos da vitória de que tanto necessita para fugir à ingrata posição de último classificado. E a vítima foi a equipa beiramarenses, perante tanta vontade de marcar pontos positivos na tabela classificativa, aliás, também carecida do mesmo, a turma auri-negra, que sem garra e falta de desinteresse por parte de alguns dos seus elementos não poderia regressar com idênticos pontos na sua bagagem.

Nos locais salientaram-se os elementos atrás mencionados. Nos visitantes, apesar da má exibição da turma, os menos maus foram ainda Liberal, Teixeira e Valente. Boa arbitragem do trio lisboeta,

Boa arbitragem do trio lisboeta,

# FUTEBOL

# RESULTADOS e Classificações

## RESULTADOS DA JORNADA

Zona norte	
Covilhã - Marinhense . . .	2-1
Acad. de Viseu - Braga . . .	1-1
Oliveirense - Boavista . . .	3-3
Espinho - Sanjoanense . . .	2-0
Salgueiros - Beira Mar . . .	5-1
Vianense - C. Branco . . .	2-3
Varzim - Leça . . .	3-2

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
Varzim . . .	18	13	3	2	51-17	29	
Beira Mar . . .	18	10	5	3	28-17	25	
Oliveirense . . .	18	10	5	3	39-18	25	
Covilhã . . .	18	10	4	4	34-18	24	
Braga . . .	18	11	2	5	39-28	24	
Leça . . .	18	7	4	7	25-26	18	
Espinho . . .	18	6	5	7	23-31	17	
Marinhense . . .	18	5	6	7	26-26	16	
C. Branco . . .	18	5	4	9	20-24	14	
Vianense . . .	18	4	5	9	23-42	13	
Ac. Viseu . . .	18	3	6	9	20-31	12	
Boavista . . .	18	5	2	11	20-35	12	
Sanjoanense . . .	18	4	4	10	21-46	12	
Salgueiros . . .	18	5	1	12	26-36	11	

### Jogos para amanhã

Leça — Covilhã . . . . .	(1-2)
Marinhense — Ac. Viseu . . . . .	(1-1)
Braga — Oliveirense . . . . .	(1-7)
Boavista — Espinho . . . . .	(0-2)
Sanjoanense — Salgueiros . . . . .	(0-1)
Beira Mar — Vianense . . . . .	(1-1)
C. Branco — Varzim . . . . .	(0-2)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

# ANDEBOL

## Agradecimentos

A Direcção desta Associação com muito gosto comunica que, em sua reunião de ontem, resolveu lavrar em acta um Voto de Agradecimento ao seu filiado Associação Desportiva Sanjoanense, pela maneira carinhosa e gentil como colaborou na organização do

um empate condiz com o que ambas as equipas produziram durante os noventa minutos de jogo. Em Anadia a turma local venceu a Sanjoanense numa partida que decorreu sempre em toada de franco equilíbrio.

Eis os resultados da jornada:  
Beira Mar, 1 - Oliveirense, 1;  
Anadia, 2 - Sanjoanense, 1.  
Jogos para amanhã:  
Sanjoanense - Oliveirense (1-0)  
Beira Mar - Anadia (1-3).

## Beira Mar, 1 Oliveirense, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Henrique Castro, do C. D. de Aveiro.

Beira Mar: Gonçalves, Lopes e Martins; Arménio, Martinho e Pereira; Barreto, Corte Real, Nelito (Cristo), Carlos Alberto e Lopes II.

Oliveirense: Brandão, Campos e Silva; Alves, Oliveira e J. Silva; Ferreira, Costa, José Costa, António Silva e Carlos Silva.

Ao intervalo a turma visitante venceu por 1-0.

Marcadores: Ferreira aos 17 minutos pelos visitantes e Alves aos 60 minutos nas próprias balizas, pelos locais.

Num autêntico lapaçal e debaixo de chuva copiosa, a partida interessou e foi correcta. A Oliveirense revelou-se um bom conjunto e foi sólido na defesa. A equipa beiramarenses teve boas oportunidades de golo, mas os visitantes foram bem organizados, com relevo para o guarda-lua.

A arbitragem satisfez.

# DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

# BASQUETEBO

## O Porto venceu Aveiro no "Inter-Seleções," RESULTADO 69-30

No Pavilhão dos Desportos disputou-se, na última terça-feira à noite, o encontro inter-seleções do Porto e de Aveiro. Os aveirenses, que venceram o primeiro encontro por 48-23, não conseguiram, nesta sua deslocação à cidade invicta, repetir a proeza, vindo a perder pelo elevado resultado de 69-30.

O resultado diz bem da supremacia evidenciada pelos portuenses, apesar da boa réplica dos nossos representantes.

A Seleção de Aveiro apresentou a seguinte constituição: Alexandre 8, Carmona 2, Portugal 1, Valdemar 13, Oliveira 2, Encarnação 4, Arlindo, Alberto e Feio.

## Nacional da I Divisão Sangalhos e Esgueira, os grandes triunfadores da jornada

Em prosseguimento do respectivo campeonato, realizou-se na última semana mais uma jornada, concluindo-se a primeira volta na Zona Norte, que por sinal ficou incompleta, pois o jogo Marinhense-Académica teve de ser adiado devido ao mau tempo. Na jornada há a salientar os êxitos dos Sangalhos e do Esgueira e ainda a goleada

da imposta pelo Porto à frágil equipa do Ginásio Figueirense.

Eis os resultados gerais:  
Sangalhos, 52-Vilanovense, 40;  
Esgueira, 32-Vasco da Gama, 28;  
Porto, 87-Ginásio, 18.

## Esgueira, 32 Vasco da Gama, 28

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira, arbitrado por Manuel Bastos e Albano Baptista.

Esgueira — Soares 4, Armando 8, Pereira 9, Cotrim 9, Gonçalves 2, Ravara e Matos.

Vasco da Gama — Marcelo 6, Cardoso 7, Miranda 8, Barros 7, Leite, Mário e Ventura.

Ao intervalo os portuenses venceram por 16-6.

Os vascaínos estiveram quase sempre na mó de cima, mesmo actuando muito abaixo das suas possibilidades. No segundo tempo, os esgueseiros, mercê de alguns deslizes na zona das tabelas por parte dos portuenses, vieram a conquistar surpreendente triunfo.

No final, os vascaínos protestaram o encontro por erros de arbitragem.

Sobre este aspecto não fazemos comentários; aguardamos.

## Nacional da II Divisão

Devido ao mau tempo não se concluiu a terceira jornada da primeira volta na Zona Norte, ficando por efectuar o jogo E. Física-Centro. Nos encontros efectuados registaram-se os seguintes desfechos: Galitos-Amoníaco, 40-23; Figueirense-Illiabum, 31-47; Caldas-Fluvial, 29-34; Guifões-Leça, 20-21; Sport-Olivais, 43-26.

De salientar os resultados obtidos pelo Leça e Illiabum em terreno alheio, e, a título de desforra, a marca registada no prélio Galitos-Amoníaco.

## Concurso de Prognósticos T O T O B O L A

Prognóstico do Concurso n.º 26 (17 de Março de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Setúbal — C. U. F.	1		
2	Feirense — Académica			2
3	Guimarães — Belenenses		x	
4	Barcelosense — Porto			2
5	Ac. de Viseu — Covilhã			2
6	Espinho — Braga		x	
7	Salgueiros — Boavista	1		
8	Varzim — Beira Mar	1		
9	Castelo Branco — Leça		x	
10	Lusitano V.R. — Alhandra			2
11	Montijo — Seixal			2
12	C. Piedade — Sacavenense		x	
13	Luso — Torreense	1		

## Torneio Início

### Taça Manuel Laranjeira

Realizou-se no passado dia 2, em S. João da Madeira, o Torneio em referência, sendo vencedora a Associação Desportiva Sanjoanense, a quem foi atribuída a Taça Manuel Laranjeira.

Resultados dos jogos:

A. D. Sanjoanense — S. C. Beira Mar 10-6; S. C. de Espinho — G. A. Vareiro 9-6; A. D. Sanjoanense — S. C. de Espinho 9-8.

### Campeonato Distrital

A fase regional de Andebol de Sete inicia-se hoje, com os seguintes encontros: às 22 horas:

Beira Mar — Sanjoanense  
Espinho — Amoníaco

### Alteração do jogo n.º 2

Por solicitação do Grupo Desportivo do Amoníaco Português e com acordo do Sporting Clube de Espinho, o jogo marcado entre os dois Clubes para o dia 9 do corrente foi adiado para 12, no mesmo campo e horas.



### Oiã

Vai ser bastante melhorada a iluminação pública desta localidade, sendo colocados sete candeeiros modernos na estrada entre o largo do Cruz-eiro e a Igreja.

### Bustos

Continuam as obras da nova igreja. Já foram montados, em ferro, os três últimos arcos. O povo vê e admira. O povo anda satisfeito e vai correspondendo. Ofertas em dinheiro e materiais, ofertas em mão de obra, auxílios de qualquer espécie, — tudo isto cria um clima propício, de entusiasmo, de certeza. Como a Palhaça, como outras terras da Diocese, Bustos está a escrever uma bela página da sua história religiosa.

### Águeda

Águeda 6 — Estão a terminar os trabalhos de reparação do troço de estrada entre Piedade e esta vila. E o restante que se encontra em péssimo estado, entre a Piedade e Oiã, já foi adjudicado a um empreiteiro do norte. As obras principiarão dentro em pouco, segundo consta.

— Com 72 anos de idade, faleceu o sr. Luís Rodrigues Curto. Era casado com a sr. Piedade de Jesus e pai do sr. Manuel Maria Curto, ausente no Brasil.

— Também faleceu a mãe do sr. José Mesquita, de Brunhido, negociante e muito conhecido na região. Contava 81 anos.

— Ocorreu em 27 de Fevereiro o cinquentenário da morte do Conselheiro Albano de Melo, a grande figura que Águeda não esquece e que foi o fundador do jornal «Soberania do Povo». Este semanário publicou, no dia 2 de Março, um número comemorativo daquela data. — A. S.

### Ilhavo

A Secção Recreativa do Illi-Club mais uma vez promoveu e realizou o Festa Infantil do Traje, que constituiu um êxito. Os primeiros prémios pertenceram à menina Ana Paula da Silva Oliveira (Japonesa) e Carlos Manuel Paião (Pajem).

— Falecimentos: no dia 20 de Fevereiro, com 75 anos, D. Sara da Conceição Guerra e Silva, esposa do sr. Luís Nunes Capela. Era uma distinta professora, diplomada pela antiga Escola do Magistério de Aveiro; no dia 24, D. Emilia Rocha Oliveira Frade, de 84 anos; no dia 26, com 77 anos, Marcos Augusto Atarino, no Albergue Distrital de Aveiro, antigo comerciante da praça de Ilhavo, marido da sr. D. Joana Embergue Santos e pai da sr. D. Maria Glória Catarino Pinto Coelho e D. Maria Augusta Catarino da Costa Lobo e do sr. Dr. Horácio dos Santos Catarino, professor do Liceu de Quelimane.

— Os prémios do sorteio a favor do Centro Paroquial couberam aos números seguintes: 1.º — 6277; 2.º — 5126; 3.º — 9687; 4.º — 4899.

### Avelãs de Cima

O lugar do Pereiro, desta freguesia bairradina, precisa de um posto escolar ou mesmo de uma escola, de um lavadouro e de água para abastecimento da população e ainda de algumas estradas.

### Vagos

Na Câmara Municipal de Vagos, realizou-se um concurso para arrematação dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia de Coção de Lobo e dos lugares de Cabeço, Carvalho, Chousa, Fonte de Angeão, Fonte do Grou, Fonte do Rei, Gândara, Igreja Velha, Juncal, Moita, Moitinha, Parada e Rines.

A base de licitação era de 792.000\$00, tendo sido admitidas sete propostas, a mais baixa de 635.450\$00 e a mais alta de Esc. 764.278\$50.

### Águeda de Baixo

Foi adjudicada ao sr. José Dias de Carvalho Marçal, pela quantia de 115.500\$00, a construção da nova residência paroquial.

— Uma omissão desta freguesia deslocou-se à Câmara Municipal de Águeda para tratar do caso da estrada do Passadouro.

— Pede-se a urgente reparação do caminho de acesso à Landiosa.

### Ribeira de Fráguas

A Câmara de Albergaria vai construir casas de habitação para professores nos lugares do Carvalho e Vilarinho de S. Roque.

— Também no lugar do Carvalho será construído em breve um lavadouro público.

— O lugar de Vilarinho será electrificado ainda este ano e será inaugurada a sua nova escola.

### Albergaria

Deixou as funções de notário nesta vila, por ter atingido o limite de idade, o sr. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, que sempre exerceu o cargo com apuro e

dignidade. Os seus amigos mais íntimos promoveram-lhe um jantar de homenagem.

— A receita ordinária da Câmara Municipal, em 1962, foi 1.994.388\$90. A receita extraordinária, que contém a terceira prestação da venda do legado de Napoleão Luis Ferreira Leão, atingiu a importância de 2.104.822\$00.

### Murtosa

Murtosa 4 — Como noticiámos oportunamente, em 19 do mês findo morreu afogado na Ria, em virtude do rio vendaval e por se ter voltado a bateira de pesca que tripulava, Angelo Vieira de Matos, desta freguesia. Apesar de porfiadas pesquisas para se encontrar o cadáver, só hoje, de madrugada, aflorou à superfície das águas e precisamente no mesmo local em que se deu a tragédia, na Foz do Rio Antuã, no local denominado Poço de Ferro. Cumpridas as formalidades legais, foi sepultado no cemitério municipal.

— A população deste concelho recebeu com a maior satisfação a notícia da anseada comparticipação financeira do Estado, através do Ministério das Obras Públicas, para a construção e apetrechamento do Hospital Subregional da Murtosa, no valor de 1.075 contos. Já não restam agora dúvidas a ninguém. A obra vai ser um facto e a Mesa Administrativa da Santa Casa está a trabalhar activamente para que os trabalhos sejam iniciados o mais breve possível.

— Reuniram-se em Assembleia Geral os sócios do Sport Marítimo Murtoense, elegendo a sua nova direcção, que é constituída pelos srs. Manuel Maria da Silva Valente, António Nunes Calvado e Manuel Maria Tavares de Sousa. Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. João Maria Soares, Júlio Augusto de Oliveira e Agostinho dos Santos Afonso.

— Com a devoção da tarde, terço e bênção do Santíssimo, principiarão ontem na igreja matriz os sermões quaresmais.

Lagutrop

### Sever do Vouga

Estiveram nesta vila, para estudo definitivo da criação de um Centro de Extensão Agrícola Feminino, os srs. Engs. Agrónomos António Augusto Monteiro do Amaral, Inspector da II Zona Agrícola, e Amaral Fuschini, Director da Estação Agrária de Viseu. Avistaram-se com o Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Decio de Figueiredo.

— Num almoço de confraternização com os Presidentes das Juntas de Freguesia e os professores do concelho, o sr. Eng. Agrônomo Vital Rodrigues deu conhecimento do plano de actividades a desenvolver, nos próximos meses, a bem da lavoura.

### Gafanha da Nazaré

Um cantoneiro da Câmara Municipal de Ilhavo, sr. António Joaquim Othias, de 37 anos, casado, pai de sete filhos, para se defender de atropelar uma criança que lhe surgiu de repente na estrada, quando vinha, de bicicleta motorizada, para esta freguesia, onde residia, estatelou-se desamparadamente no solo sofrendo fracturas do crânio e falecendo pouco depois. A família, muito pobre, fica em precárias circunstâncias.

— Têm prosseguindo activamente as obras de remodelação da igreja paroquial. O templo propriamente dito já está, no interior, em fase de acabamento.

### Estarreja

Na reunião do dia 6, os Bombeiros Voluntários de Estarreja nomearam seus sócios honorários a título póstumo, D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foram Bispos da nossa Diocese. O mesmo galardão concederam ao actual Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

— Foi já paga integralmente, pela quantia de 56.920\$00, a primeira viatura adquirida por subscrição pública para o Clube Desportivo de Estarreja. A batalha venceu-se em menos de um ano. A campanha continua, agora para aquisição da segunda viatura.

## EM VAGOS

### Curso de Formação Humana e Cristã

A hora que vivemos é alta e decisiva, tanto pela rapidez com que transforma valores, como pela insegurança, em coloca o mal prevenidos, e mais pela soma de energias que exige de todos os que pretendem vencer.

Foi a pensar nisto que o Pároco e Arcipreste de Vagos,

sr. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, de colaboração com a Acção Católica e dentro das seus métodos, promoveu uma série de conferências, que começaram já no dia 1 do mês corrente e tiveram ontem o seu encerramento.

Este curso, em substituição da habitual pregação quaresmal, despertou um interesse extraordinário e é de esperar que dele se colham os melhores frutos.

A assistência foi seleccionada para cada dia, conforme o assunto proposto. Trataram-se os mais diversos temas, de flagrante oportunidade, sempre a volta do problema da formação humana e cristã. Citamos os nomes dos oradores: Padre José Félix de Almeida, Dr. Frederico de Moura, Estanislau Barata, Eng. Henrique Manuel Marnoto, Flausino José Pereira da Silva, Jorge Corte Real e sua esposa, D. Maria Cristina Corte Real, Dr. Pedro de Magalhães Basto e Dr.ª D. Maria Fernando Pinto Basto da Graça.

Não será exemplo para seguir em outras paróquias? A doutrina é de sempre, bem o sabemos; mas os métodos têm de renovar-se, para que a palavra não seja estéril e inútil.

### Falecimentos

Dr. João Carlos Vaz da Cunha

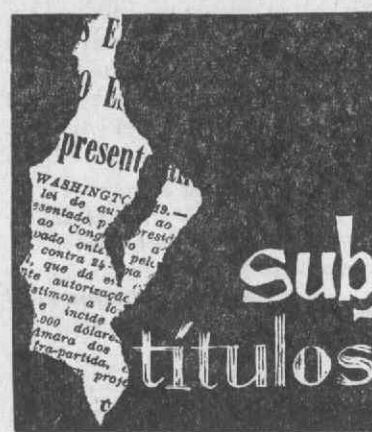
Faleceu na freguesia do Bunheiro, Murtosa, no dia 28 de Fevereiro, o sr. Dr. João Carlos Vaz da Cunha. Figura muito conhecida e estimada naquela região, ali trabalhou como médico durante largos anos, depois de ter servido o Exército Português, em França, durante a Grande Guerra. Após a morte de João Rico, assumiu as funções de Director de «O Concelho da Murtosa».

Era casado com a sr.ª D. Guilhermina Dias Vaz da Cunha e pai da sr.ª D. Maria Teresa Dias Vaz da Cunha.

O seu funeral foi muito concorrido.

João Simões Junior

Em Alcazar, freguesia de Agadão, faleceu, com 69 anos, o professor aposentado sr. João Simões Junior, antigo Delegado Escolar em Anadia. Foi colaborador de vários jornais e ultimamente escrevia no «Jornal da Bairrada» com o pseudónimo de Gil do Monte.



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

quente, mesmo escaldante, de alma e alma, olhos nos olhos. Mas não. A assembleia reagiu, sem quaisquer sinais de cansaço, pedindo que continuassem.

— Estaremos aqui até de manhã.

— Então, ao menos, se alguém quiser saborear o seu cigarrito, faça favor...

Pois saiba-se que ninguém fumou naquela sala. Não podia haver lugar para a mínima distração, já que os problemas, postos assim com o mérito e o calor do testemunho, se metiam com os nervos e o sangue de todos. Até parece que todos — terra boa, nem silvas nem pedras — esperavam, de há muito, a graça de semente e o gesto certo e harmonioso daqueles semeadores-apóstolos.

Esta é a hora do Evangelho. Mas o Evangelho há-de ser anunciado segundo as exigências desta hora!

## novos assinantes do Correio do Vouga

A campanha prossegue, embora sem o ritmo que desejariamos imprimir-lhe. Mas é necessário que continue e se intensifique. Não está o jornal, este jornal, na base de muitas e das mais belas iniciativas que se têm tomado entre nós? Não sugere, não lembra, não defende, não combate? Não sente, não pede, não vibra, não vive?

Religiosa e socialmente, a obra está aí à vista. Há hoje consciência e mentalidade, visão nova dos problemas. Há posições conquistadas, definidas e concretas, perante direitos e deveres. Há Aveito maior. Há a Igreja mais conhecida, mais respeitada, mais amada. Há, felizmente, trabalho feito.

Pois poderá negar-se ao jornal, a este jornal, a sua parte na construção do edifício?

Pensemos em tudo isto, e daqui nos surjam alentos novos para se prosseguir na bela jornada.

★

Alguns assinantes de Oliveira do Bairro, que recebiam o jornal por intermédio do colector, rev. Padre Abílio António Tavares, pároco da freguesia, a quem agradecemos o trabalho que tem tido com o

jornal da Diocese, passaram agora a recebê-lo directamente. São os seguintes:

Antero Reu  
António Martins de Vasconcelos  
D. Zelia Ferreira Barata  
António de Oliveira Bela  
D. Maria Rosa Ferreira Pires  
Eng. Manuel de Oliveira Silvestre  
D. Engrácia Correia da Silva  
Inspector Manuel da Maia Romão

Nos últimos dias inscreveram-se mais os seguintes novos assinantes:

Eng. Guilherme de Castro Lopes, Porto  
António Veneza, Verdemilho  
Casa Vale, Baixa da Banheira  
António Cardoso Junior, Estarreja  
Celestino Duarte Paula, Aveiro

### Assembleia Geral das Conferências Vicentinas

As Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese de Aveiro, masculinas e femininas, vão realizar no próximo dia 17, nesta cidade, a sua assembleia geral. O encontro será no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa e começa às 14,30 horas, sob a presidência do nosso Venerando Prelado.

Far-se-ão representar os dois Conselhos Superiores das Conferências Vicentinas e falará a sr.ª D. Maria da Glória Machado de Barros e Castro, Presidente do Conselho Superior Feminino

# Acção Católica

## Curso de Dirigentes

Realizou-se com grande interesse, no sábado e no domingo, um Curso de Dirigentes. O Assistente da Junta Diocesana, sr. Padre João Paulo Ramos, desenvolveu magnificamente os seguintes temas: «O Mistério da Igreja», «O que é a A. C. e sua missão específica de trabalho apostólico mandatado pela Hierarquia» e «As qualidades do Dirigente e do Militante».

## Visita do Senhor Bispo

O Venerando Prelado da Diocese visitou no sábado à tarde, pela primeira vez, o Secretariado da A. C., tendo ali carinhosa recepção. Em breve sessão, a que presidiu, o Presidente da Junta, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, apresentou cumprimentos e saudações, manifestando a alegria de todos. Em resposta, o Venerando Prelado confessou o seu amor à A. C., que vem de há muitos anos, e disse tudo esperar do seu apostolado para a obra de renovação das consciências e das mentalidades.

## Sala da L O C

Após aquela cerimónia, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade inaugurou a sala da Secção Interparoquial da L O C, no Secretariado, que os seus dirigentes dedicada e generosamente prepararam para ser um acolhedor centro de reunião e de estudo. O presidente, sr. Alvaro de Melo Albino, saudou o Venerando Prelado e Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> afirmou o seu júbilo por aquela bela iniciativa.

## Missa na Vera Cruz

O Curso de Dirigentes, a que acima nos referimos, terminou no domingo, na

Vera Cruz, com a Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo, que proferiu a homilia. A assembleia participou activamente. Este acto foi também o remate da primeira parte da campanha nacional sobre a santificação do domingo.

## Assembleia Paroquial

No domingo à tarde, realizou-se na Casa de Santa Zita uma Assembleia Paroquial, ainda dentro do mesmo espírito e finalidade. Orientada pelo sr. Padre Arménio Alves da Costa, Coadjutor da Vera Cruz, foi uma reunião admirável. A sr.<sup>a</sup> D. Olívia Malheiro Sarmiento e um escuteiro apresentaram o seu *testemunho*. Houve projecções sobre as diversas partes da Santa Missa, comentadas por aquele sacerdote e acompanhadas por trechos de música escolhida. O salão estava cheio e a assistência viveu intensamente aquelas horas magníficas.

Tudo isto nos faz ter a alma em festa. Algo de novo se passa entre nós.

## GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE

ELE não será um conflito. Não será uma discussão de teses que se defrontam e se agridem. Será, antes, uma consciente afirmação dos princípios eternos que a tradição histórica de uma Pátria de santos e mártires, de heróis na conquista da terra e de lutadores na pugna do espírito, na evangelização do Mundo e na dilatação da Fé e do Império nos legou.

Toda essa tradição heróica que fez a glória de Portugal ficou no rescaldo do evoluir do mundo civilizado e a civilizar. Ficou como sedimento que é vida das gerações a desabrochar e que às gerações seguintes há-de ser transmitido em herança, numa continuidade lógicamente progressiva, pois a elas se abrem, na esperança, caminhos novos em sonhos de maior grandeza.

O encontro que vai realizar-se, mais ponto de partida que de chegada, será uma afirmação segura da dificuldade espiritual e da coragem na escolha de Deus, neste momento histórico em que muitos se opõem, em teses adversas, mas que, no fundo, se irmanam na mesma negação.

O encontro será, verdadeiramente, um compromisso para hoje, para amanhã, para sempre, na continuidade das gerações que jamais atraíam os princípios inevitáveis dum mundo que, criado por Deus, tem na revelação do Filho do Homem a fonte perene da certeza de todos os valores da Vida no tempo e na eternidade.

A juventude proclamará, no Grande Encontro de Lisboa, em 20 e 21 de Abril, a sua crença na grandeza e

## Curso de Preparação para a Vida

Foi ontem a primeira lição do «Curso de Preparação para a Vida», destinado aos jovens, pais e educadores da cidade. Em clima de vivo interesse, a sr.<sup>a</sup> Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas de Albuquerque, Professora de Religião e Moral do Liceu de Aveiro, apresentou este tema candente: «Por que perdem os filhos a confiança nos pais?».

A segunda lição, na quinta-feira, dia 14, será do sr. Dr. Joaquim Pinto Machado Correia da Silva, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, versando o tema: «Considerações sobre a Juventude e as suas solicitações (Problema Sexual)».

## Tardes Jecista e Pré-Jecista

Orientada pelas alunas do Colégio de Famalicão, Anadia, realiza-se no próximo dia 16 do mês corrente, às 14.30 horas, no salão da Casa de Santa Zita, uma Tarde Jecista.

No Secretariado da A. C., no mesmo dia e à mesma hora, haverá uma Tarde Pré-Jecista.

na verdade de Deus eterno, criador e condutor do mundo, no caminho a seguir sob a legenda de Cristo Rei. Será o porta-voz resolutivo e altivo da verdade milenária em que se criou uma civilização sem equívocos nem sombras, na plenitude da doutrina que reponde a todos os enigmas, problemas e mistérios, às angústias torturantes da inteligência e aos anseios irreprimíveis do coração do homem.

★

A Acção Católica, na Diocese de Aveiro, continua a preparar o Grande Encontro. Os delegados de cada zona não cessam a sua actividade. Alguns são heróicos até ao sacrifício. Não medem o tempo nem a saúde, multiplicando-se em presença e em palavra, num testemunho da chama que lhes aquece a alma de apóstolos.

★

Em Ilhavo, no domingo à noite, realizou-se uma assembleia com este objectivo. Perante numerosíssima assistência falaram o Presidente Diocesano da J E C, sr. Flausino Pereira da Silva, que tem sido verdadeiramente incansável nestas actividades, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, Presidente da J E C F, e o sr. Padre João Paulo Ramos. O Pároco de Ilhavo e Vigário Geral da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, presidiu à reunião.

★

Hoje, às 21 horas, no salão da Casa de Santa Zita, a comissão organizadora da cidade de Aveiro promove uma assembleia sobre o Grande Encontro. Podem assistir todos os jovens e seus pais ou familiares.

# FÁTIMA E ANGOLA

O nosso Venerando Prelado benzeu e coroou, no domingo último, na Catedral, a imagem de Nossa Senhora de Fátima que, por oferta da Diocese de Aveiro, vai ser enviada para a província de Angola, com destino àquela região onde se encontram maior número de soldados das nossas terras aveirenses. Ao acto assistiram o Comandante do Regimento de Infantaria 10, acompanhado de alguns oficiais, e uma representação de

soldados da mesma unidade.

A imagem tem estado à veneração dos fiéis durante esta semana, e amanhã, às 15 horas, será conduzida em procissão desde a Sé até ao largo da igreja de Santo António, seguindo depois para o aeroporto de Lisboa, donde partirá, em avião, para Angola. Antes da saída da Catedral, a cujos actos preside o Venerando Prelado da Diocese, fará uma alocução o Consultor Diocesano sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

## Diocese de Aveiro

### Binação nos primeiros sábados

A Sagrada Congregação dos Sacramentos, em rescripto recente, confirmou ao Ex.<sup>mo</sup> Ordinário de Aveiro a faculdade de permitir aos sacerdotes da Diocese, que o requeiram nas condições exigidas pelo Direito, a *biniação* nos domingos, dias santificados mesmo suprimidos e primeiras sextas-feiras de cada mês. O mesmo documento estende também a os *primeiros sábados* de cada mês a faculdade referida.

Por expressa concessão do nosso Venerando Prelado, os sacerdotes que têm licença para binar nas primeiras sextas-feiras podem desde já considerar-se autorizados a binar também nos primeiros sábados de cada mês.

Aveiro, 6 de Março de 1963

A Secretaria Episcopal.

### Audiências no Paço Episcopal na próxima semana

Durante a próxima semana, o Ex.<sup>mo</sup> Prelado da Diocese receberá em audiência apenas na terça-feira, dia 12, e na quarta, dia 13. Neste último dia, o horário das audiências será das 14 às 16.30.

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Segundo Cartório

Certifico, narrativamente e para os devidos efeitos, que por escritura de dezanove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e três, verso, do livro de notas B — número trinta e um, para escrituras diversas, no notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado António Rodrigues, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada «Empresa Ilhavense de Pesca de Arrasto, Limitada», com sede na vila e concelho de Ilhavo, a qual já não exerce qualquer actividade há mais de dez anos; — e,

Que a liquidação e partilha dos bens sociais far-se-ão oportunamente, entre os sócios ou seus representantes, como venham a acordar, no prazo de seis meses a contar da data da escritura.

E' certidão narrativa que extrai do próprio original a que me reporto, nada havendo na parte omitida que modifique, amplie, contrarie, restrinja ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Santa Casa da Misericórdia

AVEIRO



Assembleia Geral

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Ar. 27.º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa da Misericórdia, são, por este meio, convidados todos os Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 15 de Março, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões do Hospital da mesma Santa Casa, a fim de se deliberar sobre as contas de gerência do ano económico de 1962.

Não comparecendo número legal de Associados, para poder funcionar a Assembleia àquela hora, fica a mesma desde já marcada para as 21,30 horas do mesmo dia e local, a qual funcionará com qualquer número.

Aveiro e Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, aos 6 de Março de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Fernando Calisto Moreira

## Horário das Missas

### na cidade

nos domingos e dias santos

**Sé Catedral** — 6.30 — 9.30  
11 — 18.30  
Carmelitas . . . . . 8  
Santo António . . . . . 9.30  
Santa Joana . . . . . 10  
Misericórdia . . . . . 12

**Vera Cruz** 7.30 — 9.30  
11 — 12 — 19  
Carmo . . . . . 6.30 — 8.30  
10 — 18  
Barrocas . . . . . 9

**Esgueira** . . . . . 7 — 10

## A NOSSA MISSA

10 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

11 — Segunda-feira. Mis. pr. Cor roxa.

12 — Terça-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. Gregório. Cor roxa.

13 — Quarta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

14 — Quinta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

15 — Sexta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

16 — Sábado. Mis. pr. Cor roxa.

17 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

# BANCO REGIONAL DE AVEIRO

## Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

### GERÊNCIA DE 1962

Senhores Accionistas:

Aveiro, 31 de Dezembro de 1962.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

O Guarda-Livros,

a) Carlos Vicente Ferreira

A Direcção,

aa) Alfredo Esteves  
Egas da Silva Salgueiro  
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

#### Carteira de Títulos

#### Fundos Públicos:

300 obrigações do Tesouro, de 2 1/2 %/o, 1942.	303.300\$00
150 ditas, de 3 1/2 %/o, 1951.	151.200\$00
1.440 ditas, do Fundo Consolidado de 2 3/4 %/o, 1943	940.320\$00
78 ditas, de 3 %/o, 1942	53.976\$00
371 ditas, de 3 1/2 %/o, 1941.	298.284\$00
25 ditas, de 4 %/o, 1940	47.250\$00
45 ditas, do Fundo Externo, de 3 %/o, 1.ª série.	50.850\$00
7 ditas, de 3 %/o, 3.ª série	9.520\$00
	<u>1.854.700\$00</u>

#### Títulos Nacionais:

5 909 acções da Companhia Aveirense de Moagens	618.175\$00
496 ditas, das Fábricas Jerónimo P. Campos, F.ªs	81.598\$90
175 ditas, do Banco da Agricultura.	6.475\$00
150 ditas, do Banco do Alentejo	79.500\$00
20 ditas, do Banco de Portugal	37.000\$00
20 ditas, da Companhia Portuguesa de Tabacos	4.160\$00
15 ditas, da Companhia dos Tabacos de Portugal	6.300\$00
34 ditas, da Companhia Industrial Portuguesa	680\$00
300 ditas, da Hidro-Eléctrica do Zézere.	346.500\$00
79 ditas, da União Eléctrica Portuguesa	11.178\$50
6 ditas, da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	988\$00
45 ditas, da Companhia Portuguesa de Celulose	137.250\$00
20 ditas, da Companhia dos Açucares de Angola	10.100\$00
5 ditas, da Sociedade Agrícola do Casseque	2.600\$00
30 ditas, da Companhia da Ilha do Principe.	15.000\$00
1.500 ditas, da «Messa» — Máquinas de Escrever, S. A.	150.000\$00
70 ditas, da Siderurgia Nacional	70.000\$00
65 ditas, da Radiotelevisão Portuguesa	65.000\$00
200 ditas, da Socied. dos Transp. Aéreos Portug.	200.000\$00
150 ditas, da AEP — Administração, Estudos e Participações Financeiras, S. A.	1.500\$00
5 ditas, da União Fabril do Azoto	2.225\$00
	<u>1.846.230\$40</u>
TOTAL	<u>3.700.930\$40</u>

#### Conta de Lucros e Perdas

<b>CRÉDITO</b>	
Saldo do exercício anterior.	296.751\$40
Juros e comissões a nosso favor	3.700.132\$61
Rendimento de títulos de crédito	152.015\$94
Outros rendimentos, receitas e lucros	844.155\$10
	<u>4.696.303\$65</u>
<b>DÉBITO</b>	
Juros e comissões a nosso cargo	1.534.143\$42
Contribuições e impostos	570.794\$50
Despesas com o pessoal	1.031.719\$90
Despesas gerais.	229.017\$70
	<u>3.365.675\$52</u>
Saldo	<u>1.627.379\$53</u>
	<u>4.993.055\$05</u>

#### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, no desempenho da obrigação legal e estatutária, procedeu, assiduamente, durante o exercício de 1962, ao exame de contas e valores, verificando que tudo se encontrava em conformidade e devidamente documentado.

O relatório, balanço e contas apresentados pela Direcção, mereceu a nossa aprovação.

Assim, o Conselho Fiscal tem a honra de propor:

- Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas do exercício de 1962;
- Que ao saldo da conta Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pela Direcção;
- Que seja louvada a Direcção pela competência, dedicação e forma criteriosa como orientou os negócios do Banco;
- Que seja aprovado um voto de louvor a todo o pessoal do Banco, pela sua dedicação e prestimosa colaboração.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1963.

O Conselho Fiscal,

aa) Alberto Casimiro Ferreira da Silva  
Manuel Razoilo do Sacramento  
Orlando Moreira Trindade

Dando cumprimento às determinações legais e estatutárias trazemos ao julgamento de Vossas Excelências o relatório, balanço e contas da gerência de 1962.

Temos a honra de propor que o lucro líquido do exercício, que foi de Esc. 1.627.379\$53, seja assim distribuído:

10 %/o para o fundo de reserva legal.	Esc.	162.738\$00
para dividendo, cativo de impostos	Esc.	600.000\$00
para cumprimento dos encargos previstos no art.º 20.º dos estatutos	Esc.	152.233\$70
para reforço do fundo de reserva legal	Esc.	37.262\$00
para reforço de outros fundos de reserva.	Esc.	300.000\$00
para amortização de imóveis	Esc.	42.997\$00
para provisões diversas	Esc.	93.244\$40
para conta nova	Esc.	238.904\$43
<b>Total</b>	<b>Esc.</b>	<b>1.627.379\$53</b>

Ficarão a totalizar Esc. 7.600.000\$00 os fundos de reserva do Banco se merecer aprovação esta proposta.

Ao nosso Conselho Fiscal agradecemos a prestimosa colaboração que nos dispensou durante o ano. Também nos sentimos na obrigação de expressar o nosso louvor a todo o pessoal do Banco pela dedicação e zelo demonstrados no exercício das suas funções.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1962.

A Direcção,

aa) Alfredo Esteves  
Egas da Silva Salgueiro  
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

#### Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1962

#### ACTIVO

##### Disponível e Realizável

Caixa	4.189.044\$60		
Depósito no Banco de Portugal	3.067.935\$30		
Depósitos noutras instituições de Créditos	1.175.231\$10		
Promissórias de Fomento Nacional	1.000.000\$00	9.432.211\$00	
Carteira de Títulos	3.700.930\$40		
Carteira Comercial	32.858.569\$53		
Correspondentes no País	4.557.076\$28		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	22.017.560\$84		
Devedores e Credores — Moeda Nacional	23.926.737\$31	87.060.874\$36	96.493.685\$36

##### Imobilizado

Participações Financeiras		54.000\$00	
Imóveis	1.435.235\$08		
Amortização (a deduzir)	702.138\$08	733.097\$00	
Outros Valores Imobilizados		50\$00	787.147\$00

##### Contas de Ordem

Valores de Conta Alheia	7.661.965\$12		
Valores Recebidos em Caução	9.781.156\$60		
Devedores por garantias e Avaliações Prestadas	13.347.891\$50		
Outras Contas de Ordem	7.730.746\$50	38.521.759\$72	
<b>TOTAL</b>		<b>135.801.992\$08</b>	

#### PASSIVO

##### Exigível

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	32.101.514\$81		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	27.015.676\$00		
Cheques e Ordens a Pagar	146.917\$40		
Exigibilidades Diversas	83.378\$46		
Correspondentes no País	9.746.104\$02		
Devedores e Credores — Moeda Nacional	7.750.980\$23		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	951.526\$41	77.796.097\$33	

##### Provisões

Provisões Diversas	756.755\$50	756.755\$50	
--------------------	-------------	-------------	--

##### Capital e Reserva

Capital	10.000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal	3.600.000\$00		
Outros Fundos de Reserva	3.500.000\$00	17.100.000\$00	

##### Resultados

<b>LUCROS E PERDAS</b>	
Saldo do exercício anterior	296.751\$40
Resultados do exercício	1.330.628\$13
	<u>1.627.379\$53</u>
	97.280.232\$36

##### Contas de Ordem

Credores por Valores de Conta Alheia	7.661.965\$12		
Credores por Valores Recebidos em Caução	9.781.156\$60		
Garantias e Avaliações Prestadas	13.347.891\$50		
Outras Contas de Ordem	7.730.746\$50	38.521.759\$72	
<b>TOTAL</b>		<b>135.801.992\$08</b>	



# RIA DE OVAR MIRA E COSTA NOVA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

inludível. E essa escolha tem de ser tanto mais cuidadosa quanto mais produtos similares existirem, à disposição do público à data do lançamento. O bom produto tem uma só marca. Uma marca conhecida rotula sempre um bom produto. E nesta babelónia que é hoje o nosso mundo há que tratar com desvelos de mãe carinhosa e atenta essa marca que toda a gente conhece, há que preservar essa marca de todas as tentativas ludibriantes, há que a manter a todo o custo como adjectivo perfeitíssimo e portanto insubstituível na qualificação dum produto.

Deste modo se evitam concorrências desnecessárias e prejudiciais; deste modo melhor se acautelam os interesses em causa; deste modo mais e melhores resultados há a esperar no futuro do produto reclamado.

★

Vem este arrazoado a propósito de, frequentemente, termos visto e continuarmos a ver em cartazes que ninguém controla expressões como as que seguem:

RIA DE OVAR...  
RIA DE MIRA...  
RIA DA COSTA NOVA...

Nós, os da região lagunar, sabemos que RIA DE OVAR, RIA DE MIRA, RIA DA COSTA NOVA, não são mais do que nesgas bem lindas dum todo bellissimo que se chama RIA DE AVEIRO.

Mas esses cartazes são espalhados de norte a sul de Portugal, saltam quantas vezes fronteiras e vão quedar em estações de caminhos de ferro, e aeroportos de gentes que não falam a nossa língua.

No fim de tudo isto, essas designações não passam de pequenas marcas a rotular o mesmo produto — REGIÃO DA RIA DE AVEIRO.

## A Ourivesaria em Portugal

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ

Senhora com o Menino», de 1632 (M. A.); o célebre e maravilhoso cofre-relicário do Convento de S. Domingos de Aveiro (Museu Nacional de Arte Antiga); e os relicários do Museu de Arte Sacra de Arouca (dítico, tríptico e cruz).

Como já fez o nosso colega «Litoral», também nós nos atrevemos a sugerir que o Museu Nacional de Arte Antiga venha a ceder ao Museu de Aveiro, para a sua desfalçada secção de torêutica, o cofre-relicário do Convento de S. Domingos de Aveiro.

Não queremos terminar estas referências sem felicitar os autores do valioso trabalho. E seja-nos ainda permitida uma palavra especial para o Director do nosso Museu, que mais uma vez evidencia a sua vasta cultura artística e extraordinária competência, já bem afirmadas na obra enorme que realizou, em tão pouco tempo, nesta cidade, — uma obra que, estamos certos, há-de prosseguir em ritmo crescente, para bem do património aveirense.

## Companhia Aveirense de Moagem

### Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirense de Moagem, a reunir no dia 29 de Março, pelas 15 horas, no seu Escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao ano de 1962;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 4 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Pereira Tavares

### COMPRA-SE

Casa Vale — Rua 15 n.º 9 — 1.º circulo. BAIXA DA BANHEIRA.

Deseja contrato com fornecedores de criação, ovos, carnes de porco, salgadas, ezeitanas e queijos. Faça sua oferta acompanhada pelos melhores preços.

Essas designações servem para nós, os da Ria de Aveiro, que a conhecemos e amamos em todas as suas cambiantes de luz e cor.

Mas quando essas mesmas designações ultrapassam as nossas fronteiras bem queridas, provocam a confusão nas gentes que não conhecem esta laguna de sonho.

E a confusão em mercado turístico nunca deu bons resultados. Essa confusão é concorrência e todos nós sabemos que a concorrência prejudica.

Para quê, portanto, essas marcas todas ressudando chauvinismos malsãos que redundam em concorrência desonesta, desbragada e prejudicial?

Para quê esse aviltamento da nossa região, por que é sempre aviltamento dum produto a utilização de marcas várias que concorrem entre si?

Para quê, santo Deus? Continuaremos...

## A «Magia» do Hipnotismo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

personas às vezes sem escrúpulos, quase sempre sem delicadeza e até mesmo criminosas.

Há anos, Galle Hardrup, autor do assassinio de dois empregados bancários, foi absolvido pelo tribunal; em compensação, foi condenado B. S. Nielsen que, no momento do delito, estava a vários quilómetros de distância, por haver induzido, mediante o hipnotismo, Palle Hardrup, a realizar a acção criminosa.

Ocorre, pois, perguntar: será licito o hipnotismo?

Médicos experimentados e conscienciosos afirmam que o emprego do hipnotismo, em medicina, é, para certos casos, mais eficaz que os tratamentos ordinários; e, quando praticado por pessoas honestas e competentes, o risco dos perigos diminui. Desta forma, se a gravidade da doença justifica os inconvenientes, se o enfermo o consente e o especialista é competente e sério, não há razão para negar a liceidade do emprego clínico do hipnotismo — mormente se feito na presença de testemunhas idóneas.

Outro tanto já não diremos a respeito do hipnotismo-espectáculo. Quase sempre praticado por pessoas incompetentes ou indelicadas, facilmente induzidas a abusar dos pacientes para agradar ao público, os autores dificilmente encontram razões que justifiquem. Também não é fácil encontrar motivos que legitimem a atitude dos pacientes, abdicando da sua personalidade e confiando-a inteiramente às mãos de um desconhecido e correndo os riscos que o hipnotismo encerra.

Pio XII, em 1957, depois de afirmar a legitimidade do

hipnotismo clínico, acrescenta: «Não queremos que o que dissemos acerca do hipnotismo ao serviço de medicina se entenda sem qualificação ao hipnotismo em geral».

Claro, não falamos dos casos em que o hipnotismo é auxiliado por drogas: narcoanálise, lavagem do cérebro, soro da verdade — macabramente célebres pelo seu emprego na Alemanha nazi e nos países da Cortiua de Ferro, para arrancar confissões de crimes que... nunca se cometeram.

## José Estêvão

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Para a antologia, Mons. Aníbal Ramos, que todos em Aveiro admiramos pela sua cultura, pelos primores da sua educação e pela sua enorme capacidade de trabalho, «obedeceu ao critério de aproveitar o que, dentre a multiforme produção literária de José Estêvão, pudesse exprimir melhor os vários aspectos do tribuno, do jornalista e do escritor, e apresentar um resumo fiel do seu pensamento religioso, social, político e económico, à luz do seu dogma — Deus, Pátria e Liberdade».

Fiel a estes nobres objectivos, que eram, aliás, os da Câmara e da Comissão Municipal de Cultura, o livro ficou perfeito, foi pedra branca nas comemorações do centenário e estará, para além delas, como condigna homenagem à memória de José Estêvão. Prova desta afirmação é o facto do interesse que geralmente despertou e da procura que tem tido, tanto em Aveiro como em todo o país. A edição em breve se esgotará.

## A Propósito de Uma Publicação

Júlio Pereira faz saber, na pendência entre o Sr. Dr. José Carinhas e Alberto Rosa, L.da, que fez a esta Firma, de quem as recebeu em tempos, a entrega das chaves do Armazem, que aquele Sr. pretendia; e mais lastima a publicidade que o mesmo fez à volta do seu nome.

## O Relatório da Câmara

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

te e, apesar das dificuldades que houve que vencer para preencher com pessoal adequado os lugares criados, foi possível constituir o nosso gabinete com técnicos competentes, que em 1 de Julho iniciaram a sua actividade, superiormente orientados por um urbanista de excepcional categoria — o Professor Robert Auzelle — que tivemos a felicidade de poder contrair e que, com a sua inexcedível competência, tem conduzido e guiado a actividade do gabinete, produzindo trabalho sério, consciencioso e tão elevadamente produtivo que já podemos anunciar para meados do próximo ano a apresentação oficial e pública do Plano Director de Aveiro.

Tem sido este o problema número um da administração municipal, pois, como sempre o temos afirmado,

## Os novos escolhem DEUS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

por Cristo — pela linha horizontal.

Estas figuras sintelizam uma Vida: a Vida dos jovens cristãos autênticos que amam a Deus e ao próximo no desejo da construção dum Mundo Melhor: um Mundo de Paz, de Verdade, de Justiça, de Amor. Para isso escolhem Deus para a Sua Vida. Sabem que a escolha implica renúncia. Mas não hesitam. Quem opta por Deus tem de procurar incarnar o Evangelho, tem de ser testemunho de Caridade, Alegria, Compreensão.

Está voltado para Deus e em Deus unido aos irmãos. O amor ao próximo mostra o grau de amor a Deus. As atitudes de inveja têm de desaparecer para se alegrar com o bem dos outros, ou se entristecer com as suas dores; há-de pagar o mal com o bem. «Fazei bem a quem nos faz mal, rogai pelos inimigos» — ordenou Jesus. Procura estabelecer sempre a harmonia, porque sabe que qualquer acção se repercute no mundo inteiro — «uma alma que se eleva, eleva o mundo»; ama todas as pessoas. S. João dizia: «Aquele que diz que ama a Deus que não se vê e não ama o próximo que conhece é mentiroso».

Os motivos dos cartazes dizem-nos que nos voltemos para o Céu seguindo a verticalidade da Cruz e nos demos nus aos outros na horizontalidade dos seus braços.

M. M.

da sua adequada concretização depende o desenvolvimento futuro da cidade e de toda a região que encabeça.

Porque assim pensamos não nos temos poupado a esforços para possibilitar a execução da tarefa encetada, promovendo a execução de todos os trabalhos complementares indispensáveis».

Noutro passo, o sr. Presidente diz:

«Julgamos poder afirmar que o ano de 1962 ficará assinalado para a cidade de Aveiro como o do início de uma acção da maior repercussão no seu futuro desenvolvimento, considerados o caminho já percorrido e a natureza do trabalho realizado para solução do seu problema urbanístico.

Encaminhamo-nos em ritmo assinalável para a possibilidade de estabelecimento da regulamentação indispensável ao progresso cidadão e à racional distribuição do que houver de ser realizado.

Desde a máquina portuária, já hoje constituindo expressiva realidade e cujo desenvolvimento se augura constantemente progressivo, ao mais modesto processo de artesanato, tudo irá poder disciplinar-se, possibilitando-se a concretização das inúmeras solicitações de iniciativa individual que, entravadas até ao presente, não têm podido concorrer para que Aveiro ocupe, dentro do quadro nacional, o lugar de relevo que lhe cabe pela posição geográfica de que disfruta, pelo labor produtivo do seu povo e pela potencialidade económica dos seus recursos industriais, comerciais, agropecuários e turísticos».

## Agradecimento

A família do falecido Cap. Fernão Marques Gomes supõe ter agradecido a todas as pessoas que, com seu pesar, o acompanharam neste transe.

Porém, admitindo que, involuntariamente, possa ter deixado de agradecer a quaisquer pessoas e considerando na impossibilidade de o fazer a outras, por falta de endereço que não foi possível conseguir, a todas, por este meio, manifesta o seu agradecimento e pede desculpa.

À Escola Central de Sargentos, na pessoa do seu ilustre Comandante, atentas as muitas provas de pesar e amizade com que a distinguiu, com um muito sentido obrigado, testemunha a família, publicamente, a sua melhor gratidão.



ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

# ADUBOS SAPEC

SUPERFOSFATOS 18% e 42%  
em pó e granulado

**SUPERBOR**

adubo fosfatado com borato de sódio

**SUPERDRINE**

adubo fosfatado insecticida

**IRRAL**

adubo completo para adubação foliar

**ADUBOS AZOTADOS - ADUBOS POTÁSSICOS**

**ADUBOS COMPOSTOS**

**ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS**

**FUNGICIDAS**

**CUPRITAL** — à base de oxiclreto de cobre.

**FITAZINE** — à base de zineb.

**FITOSAN EXTRA** — à base de oxiclreto de cobre e de zineb.

**STULLN** — à base de enxofre coloidal activo



LISBOA

R. Victor Cordon, 19

Telef. 36642-307156

Agência no Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º

Telef. 23727 - 26444

Depositário em Oulhas — **ANTÓNIO SIMÕES DE ANDRADE**

Depositário em Aveiro — **MARABUTO & C.ª L.ª**

SOLDADURA A ARGO

em atmosfera de Argon

PROCESSO

FUNCHAL

Processo que permite soldar com facilidade:  
ALUMÍNIO  
AÇO INOXIDÁVEL  
COBRE  
BRONZE  
LATÃO  
ETC.



CONSULTE A

**SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO**

LISBOA PORTO

DEPÓSITOS EM COIMBRA · FUNCHAL · PONTA DELGADA

DEPÓSITO EM COIMBRA:

Rua João do Ruão, 27 (à sofla) Telef. 25059

anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Alma da Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

## Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston (Serviço do Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do Dr. Hotchkiss)

EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5  
Telef. 23737

A's 2.as feiras: Consultas com hora marcada pelo Telef. 22912

## Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22705  
**AVEIRO**

## Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente de Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

**AVEIRO**

## PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs, 5.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609  
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

## J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

## Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas

(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705  
Residência 22844

**AVEIRO**

## ANIMIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA



# Opti-Lon

SE OS FECHOS DE CORRER DE NYLON OPTI-LON

VENDIDOS ANUALMENTE EM 75 PAÍSES FOSSEM LIGADOS UNS AOS OUTROS DARIAM 3 VOLTAS AO MUNDO

OPTILON - APARTADO 2724 - LISBOA

A' venda em Aveiro nas seguintes casas:

CASA GONZÁLEZ — Rua José Estêvão, 24

CASA MAGALHÃES — Rua Eça de Queirós, 38/42

CASA PREÇO POPULAR — Rua Agostinho Pinheiro, 31

# A OURIVESARIA em PORTUGAL

## Aveiro em evidência

«É indubitável que o mister dos ourives ocupou lugar primordial no campo demasiadamente rico das artes decorativas no nosso país. Os ourives foram em todos os tempos profissionais da melhor qualidade».

Abre com esta afirmação a obra notável por onde acabámos agora de passar os olhos regozidamente, lendo com sumo interesse algumas das suas páginas. Para nós, foi-nos grato, mais uma vez, verificar o facto de que também neste aspecto, no campo vasto da ourivesaria, a Igreja tem o seu lugar, o maior, o primeiro, inspiradora e fomentadora, já pelas necessidades do seu culto, já pelo apoio e patrocínio dados a todos os artífices do

gênero, nos mosteiros, nas corporações, nas escolas, nas oficinas.

O livro a que nos referimos — «A Ourivesaria em Portugal» — deve-se ao estudo consciencioso, ao paciente e probo trabalho dos srs. Drs. João Couto, Director do Museu Nacional de Arte Antiga, e António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional de Aveiro. Outros quaisquer fariam, porventura, tão bem; mas dificilmente fariam melhor, com mais competência e maior carinho, do que os esclarecidos e eruditos autores deste volume, que assim prestaram indiscutível contributo à cultura nacional e nos deram uma fonte de beleza e de riqueza, talvez das menos exploradas mas não das menos originais e expressivas.

A obra tem seis capítulos, tratando, primeiro, do mister dos ourives, sua regulamentação, processos tradicionais de fabrico e marcas, e alongando-se depois no estudo da ourivesaria em Portugal desde as suas origens até ao fim do século XVIII. Valiosa pelo texto, está enriquecida de eruditas notas complementares e de abundante documentação fotográfica, alguma impressa a cores, com a reprodução das peças que os srs. Drs. João Couto e António Manuel Gonçalves criteriosamente entenderam dever seleccionar, além de desenhos de diversos e consagrados artistas executados sobre outros objectos.

Devemos ainda acrescentar que no magnífico livro, quase monumental, Aveiro — cidade e região — se encontra em evidência. Fazem-se numerosas referências ao património artístico aveirense do género e reproduzem-se em gravura as seguintes espécies: Gaietas de cristal e prata, com bandeja (Museu de Aveiro), que também publicamos hoje, a ilustrar estas brevíssimas notas; o cálice de prata dourada da antiga Confraria de Nossa Senhora da Alegria (M. A.); a custódia da Igreja Paroquial de Ilhavo; «Nossa

CONTINUA NA PAGINA OITO



«...eu sou religioso, católico, apostólico, romano. O homem vive da faculdade de pensar e de sentir. Não o estorvemos a cada passo, não o caluniemos, não o suponhamos tão indigno que não possa elevar-se nas asas do seu espírito, e, librando-se na imensidade, procurar por eflúvios místicos e inexplicáveis as relações que existem entre ele e a divindade.

Gosto do catolicismo puro, e não gosto deste catolicismo filosofado, destes enxertos de filosofia; gosto da doutrina pura dos bons doutores, gosto da fé viva, da virtude sã, de mais moral e menos formas. Não quero, portanto, o catolicismo filosofado (sempre assim foi), nem o catolicismo almiscarado; quero o catolicismo puro, puríssimo, em todas as suas manifestações; quero-o em toda a parte, fora da igreja, como na igreja, sem distinção de lugar; em uma palavra, gosto do catolicismo que generaliza a ideia religiosa, manifestada em todas as formas, quer doutrinais quer morais».

José Estêvão — No Discurso sobre a Liberdade do Ensino

## «JOSÉ ESTÊVÃO»

D ESEJOU a Câmara Municipal de Aveiro, por feliz proposta do seu ilustre Presidente, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, tomar para si o encargo, sumamente honroso e dignificante, de comemorar a passagem do primeiro centenário do falecimento do insigne aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães, ocorrido em Novembro de 1962. Foi a Comissão Municipal de Cultura encarregada de promover as festividades, e estas, como então noticiámos, alcançaram o significado e o brilhantismo que se pretendeu imprimir-lhes, e a figura e a obra de José Estêvão amplamente mereciam.

A nosso ver, o número mais saliente do programa foi a publicação do chamado *livro do centenário* — «José Estêvão: Estudo e Colectânea» — pelo qual se quis mostrar aos portugueses de hoje os elementos principais da rica personalidade e as características mais acentuadas do génio invulgar do tribuno aveirense. Por incumbência da Comissão Municipal de Cultura, e em seu nome, realizou esse trabalho um dos seus membros, Mons. Aníbal Ramos, que, «com admirável critério de imparcialidade», como já acentuou, na revista *Labor*, o sr. Dr. José Pereira Tavares, escolheu os textos para a *Colectânea* e a enriqueceu com um valiosíssimo *Prefácio*.

O *Estudo*, com que abre o livro e ocupa mais de 50 páginas, é do próprio filho de José Estêvão, Luís de Magalhães, que o preparara em 1909 para a edição dos *Discursos Parlamentares* e do qual só veio a aproveitar o último capítulo. Depois de uma comovida e autêntica evocação do Pai, Luís de Magalhães traça o perfil do Homem, do Político e do Tribuno. Estava portanto inédito, em grande parte, este estudo, no precioso arquivo da Ex.<sup>ma</sup> Família de José Estêvão, em Moreira da Maia, e só ele, pelo seu valor intrínseco e pela sua beleza formal, justificaria a referida publicação, a qual mereceu ainda, como se impunha, os maiores cuidados gráficos.

CONTINUA NA PAGINA OITO

UM LIVRO QUE É UMA PEDRA BRANCA

S OBRÉ o momentoso problema da urbanização da cidade e na mesma linha de pensamento do que já dissera no relatório do ano anterior, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro afirma no relatório de 1962, que temos presente:

«Não é, porém, o urbanismo empírico, reduzido a soluções standardizadas, que não toma em linha de conta os elementos naturais de cada região, os seus recursos, a sua mentalidade, o seu ritmo de vida, em suma, a sua personalidade própria, e que está de há muito ultrapassado, que serve, pois não permite solução adequada ao meio a que é imposta.

O verdadeiro urbanismo, aquele que desejamos encontrar para bem da nossa terra, para bem de todos os que nela vivemos, não deve surgir de fórmulas, mas sim e unicamente da observação directa, de conhecimento próprio das características locais, procurando acompanhar a evolução da época que vivemos, sem desprezar as particularidades que caracterizam as várias regiões pela individualização dos povos que as habitam.

E' o homem que vai utilizar-se da técnica urbanística, o homem que caracteriza com a sua mentalidade, com os seus hábitos, com a sua maneira de ser a região que habita, que importa conhecer, já que em verdadeiro urbanismo a solução final deverá surgir naturalmente adaptada às suas características, à mentalidade daqueles que a solução final vai servir.

Porque não tivemos qualquer dúvida de que só compenetrados destas realidades seria possível chegar a solução condigna

## AVEIRO 1962

### O Relatório da Câmara

que satisfizesse os naturais anseios de uma cidade que, em pleno processo de desenvolvimento, não quer nem deve abdicar do que de mais precioso possui e com que a natureza tão prodigamente a dotou, não hesitámos em enveredar pela criação do gabinete de urbanização municipal, único sistema que a nosso ver permitiria a integração, no meio, de quem teria de estudar e solucionar o problema.

Dissemos há um ano que, estando criados os lugares e abertos os respectivos concursos, era nossa intenção atingir aquele objectivo durante 1962, dando início à elaboração do plano de urbanização de que Aveiro necessita.

Essa intenção concretizou-se felizmen-

CONTINUA NA PAGINA OITO

Colrelo da Vouga

ANO XXXIII — N.º 1640

Aveiro, 9-3-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO